

QUALIDADE: RETRATOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA DA ATUALIDADE

Denise Ulir Calliari

decalliari@yahoo.com.br

Pedagoga Titular da Escola Estadual Professor Nilo Brandão, Pós-graduada em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio. Núcleo Regional de Curitiba, PR, Brasil

Orientadora: Professora Dr^a Tania Stoltz - UFPR

RESUMO

Este artigo enfoca as diferentes representações de Escola, expressa pelos vários segmentos da comunidade escolar, bem como analisam as qualidades educacionais esperadas para as escolas da atualidade, especialmente as públicas. A metodologia usada foi uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, cujos dados foram obtidos em uma escola pública estadual e lideranças da comunidade onde esta se insere. Foram entrevistados trinta professores, três pedagogos, um diretor, dez funcionários, sessenta pais ou responsáveis entre eles representantes da sociedade civil organizada e cento e vinte alunos; sobre suas expectativas em relação a uma escola de qualidade. Os desafios da sociedade contemporânea impõem, para a escola, a necessidade de rever antigas posturas em relação ao que a comunidade busca, ao matricular seus filhos. Apenas ensinar com competência, já não basta, é preciso modificar as relações de poder no interior da instituição. A análise dos dados aponta, entre outros, a necessidade de flexibilização das relações de poder no interior das instituições. Fica claro que a escola da atualidade, além de ensinar precisa se preocupar em ser capaz de formar mentes que possam atuar e se posicionar frente às questões da sociedade, para isso, pesquisando o cotidiano, teorizando as práticas, revendo os currículos e metodologias na busca de uma educação emancipatória.

Palavras-chave: Sociedade. Educação. Qualidade na escola.

ABSTRACT

This document focus on the different school representations, expressed by many segments of school community, as well analyzes the qualities on education expected by the current schools, especially by the public ones. The methodology used was an exploratory search in a quality way, witch data were taken from a state public school. It were interviewed thirty teachers, three educators, one head teacher, ten employees, sixty parents or responsible and members of civil society and a hundred and twenty students; about their expectations related to a good quality of school. The challenges of the contemporary society impose the needs of review the old posture related to the society needs when they register their children on school. Just to teach with competency is not enough, it needs to be more flexible on power relations inside the institutions. The data analyses show, among others, the needs of more flexibility on power relations inside the institutions. It seems clear that the current school besides to teach, needs to worry about improve minds in order to act and have a position for the society questions, searching the daily, making theory for the practice, reviewing the subjects and methodologies to target an emancipatory education.

Keywords: Society. Education. Quality at the school.

Introdução

O título poderá conduzir o leitor a suposições que se afastam relativamente da minha intenção sobre o conteúdo deste artigo. Na verdade, penso que nos tempos hoje vividos, muitas coisas relativas à educação não acompanharam a evolução e mudanças profundas ocorridas na sociedade. Para ter qualidade, as instituições de ensino, do século passado, limitavam-se exclusivamente a ter um ensino “forte” (aquele que até hoje provoca saudade em muitos educadores), centrado no currículo. Embora reconhecendo a prioritária função da escola de ensinar, é preciso desconfiar que somente ensinar não dá conta de resolver a principal questão que a maioria dos professores, especialmente os da rede pública, se depara que é fazer com que as crianças e adolescentes se disponham a aprender. Como dar conta de ensinar, se as crianças de hoje não se sentem motivados para aprender? Isso nos leva a pensar que a escola se tornou uma instituição anacrônica; o que era bom e fazia sentido antigamente, não sensibiliza as crianças e os jovens da atualidade.

Retratos Educacionais

Muito se tem falado no significado da Qualidade ou Qualidades em Educação, especialmente no momento em que os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica referente ao ano de 2007 foram amplamente divulgados pela mídia onde tanto o Paraná como o Brasil cresceram em desempenho. No entanto, é importante pontuar, que a fórmula que quantifica este resultado é obtida a partir de indicadores como o desempenho na Prova Brasil (aprendizagem), taxas de evasão e repetência da unidade escolar.

O entendimento de qualidade difere de forma limitada ou ampliada, de acordo com as concepções de escola, mundo e sociedade de quem analisa. Ouso dizer, que qualidade em educação é algo a ser buscado com persistência perene e é muito mais complexo do que os indicadores eleitos pelo IDEB. Para ir ao encontro do que afirmo foi necessário realizar uma pesquisa exploratória, com sujeitos de diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar.

Nesse artigo, procurei analisar as representações de Escola, e a seguir fazer um diálogo com autores que fundamentam a origem dos aspectos mais relevantes

configurados nas respostas dos envolvidos: a comunidade local, estudantes, professores, gestores e funcionários, de uma instituição pública que atende filhos de trabalhadores de um dos bairros mais populosos da periferia de Curitiba, no Estado do Paraná. Nela, está matriculado um universo de aproximadamente hum mil e duzentos alunos, nos turnos matutino e vespertino, que oferta ensino Médio e Fundamental a partir da quinta série. Está inserida no macro contexto da sociedade contemporânea capitalista de uma economia internacionalizada, que exige da escola algumas demandas específicas como à formação de alunos com capacidade de fazer uso do conhecimento científico de todas as áreas, para solucionar problemas de modo criativo, exigindo novas competências e invadindo a escola com novos princípios.

As respostas foram categorizadas, sendo ouvidos cerca de sessenta pais ou responsáveis dentre eles representantes da sociedade civil organizada, trinta professores incluindo neles, três pedagogos e um diretor, aproximadamente cento e vinte alunos e dez funcionários. Foram feitas perguntas a respeito das representações que cada segmento possui da Escola. Para os gestores, há clareza de que para se alcançar qualidade em educação, é preciso estar permanentemente considerando os diferentes fatores sociais, econômicos, políticos, religiosos e étnicos que impactam diretamente nas propostas do fazer pedagógico. No que se refere à família, cerca de cinqüenta entrevistados disseram que os pais esperam que a Escola seja eficiente e competente para que seus filhos tenham uma vida com mais oportunidades. Em suas falas, dizem que esperam que os filhos, através do estudo, “tenham mais sorte na vida do que eles próprios tiveram”. Dependendo do valor que dão à escola, também podem influenciar no sentido de incentivar, valorizar e respeitar ou não, a escola e o processo de escolarização. Dez pais expressaram a expectativa de que a escola possa preparar seus filhos para passar no vestibular de Universidades Públicas. Ao se dar voz ao estudante, nas entrevistas, foi surpreendente conhecer suas expectativas em relação à Escola e constatar que os jovens expressam que a escola é um lugar para encontrar os amigos, formar e pertencer a grupos, exercer liderança, namorar, ficar em segurança. Relatam que praticar esportes, fazer uso de substâncias proibidas referindo-se através da colocação “tomar um tubão no bosque é legal” e também buscar a certificação estão entre suas aspirações. Poucos se preocupam em realmente buscar o conhecimento

e dão a ele o devido valor. Os dados dos alunos foram obtidos em conversas informais, cujos relatos, foram colhidos em situações do cotidiano escolar.

Nesses relatos, um significativo número de estudantes expressou seu descaso com o estudo, afirmando freqüentar a escola só para conseguir certificação e que “muitas pessoas que se deram bem na vida”, mesmo sem terem estudado têm o próprio negócio e ganham mais que muitos “estudados”. Também, entre os entrevistados, sessenta estudantes disseram que freqüentam a escola para encontrar seus amigos ou grupos, dizendo que “a escola é o melhor lugar para encontrar a galera”.

A sociedade, de modo geral, espera receber jovens, que saibam ler e escrever e entendam de matemática o suficiente para desempenhar bem as funções exigidas pelo emprego ou estágio sendo que algumas famílias aspiram para seus filhos o ingresso em universidades públicas. Isso pode ser constatado em afirmações como “quero que meu filho estude, pois só assim poderá conseguir um bom emprego” ou “meu sonho é ver meu filho na universidade federal”.

De acordo com o depoimento, para vinte e cinco dos professores ouvidos, a escola tem assumido inúmeras funções, de caráter assistencialista, deixando de cumprir sua principal função de ensinar e de fazer isso com competência. Inúmeros estudantes chegam à Escola com poucos valores básicos primários, que deveriam ser dados pelas famílias. Muitas vezes, têm problemas variados decorrentes de pais permissivos, que delegam o que podem à escola, no que diz respeito à educação, saúde, lazer, negligenciando o acompanhamento acadêmico dos filhos, importando-se apenas com o resultado final, no término do ano letivo. Os professores declaram nas suas falas que “os pais só aparecem no final do ano, mesmo chamados no decorrer, não valorizam o processo de aprendizagem, querem apenas saber como os filhos irão conseguir as notas e não perder o ano”.

Então, na visão dos professores, para se alcançar à almejada qualidade é preciso contar com o envolvimento e apoio das famílias, melhoria das condições de trabalho, apontadas tanto para estrutura física como do apoio da estrutura pedagógica, direção e instituições parceiras.

Dos professores entrevistados, quinze entendem que a formação continuada, em serviço, é essencial para o aprimoramento da formação inicial. A capacitação em serviço, para uso do laboratório de informática e produção de software para as aulas, acesso a livros didáticos, literatura e de educação a preços razoáveis, tanto

para os alunos como para os professores, são desejáveis, e poderão melhorar a qualidade do ensino, de acordo com os professores ouvidos.

Uma questão que parece angustiar os professores, na busca da qualidade, é o número excessivo de alunos nas turmas e o recebimento de alunos com necessidades educacionais diferenciadas. Essas necessidades além de físicas são pedagógicas. Neste particular, os professores não são contrários à inclusão dos chamados diferentes e sim à desvinculação desses estudantes das Escolas Especiais, altamente preparadas para trabalhar especificamente com cada necessidade. Entendem que não é possível deixar exclusivamente para o Ensino Regular, a responsabilidade de ensinar e bem esses estudantes. Em nome desta inclusão, segundo os professores, nunca se excluíram tantos como agora. Para a maioria, há o entendimento que todos têm direito ao Ensino Regular. No entanto, para os que têm necessidades educacionais diferenciadas é preciso garantir escolas em tempo integral, sendo um período com atendimento em escola especializada e outro na escola regular, porém com redução de alunos nas turmas e o devido assessoramento para professores que têm alunos de inclusão em turmas regulares.

As Equipes multidisciplinares dando suporte aos professores, com estudantes cujas dificuldades de aprendizagem, vão além do que os professores ou a Escola dão conta de resolver como, por exemplo, aqueles que necessitam de atendimentos especializados na área de saúde física, psicológica, psiquiátrica ou em situação de risco e negligência.

Com estas ações, segundo os professores, seria possível propiciar aos estudantes com necessidades educacionais diferenciadas, não só a socialização como também, ensino de qualidade.

Os funcionários têm nas suas representações de escola, uma idéia de que a qualidade é tanto melhor quanto mais austeridade houver por parte da direção e pedagogos, que apareceram nas seguintes verbalizações: “a direção e pedagogos deveriam expulsar, suspender, transferir os alunos mal-educados”, vendo nos gestores o poder de aplicar sanções mais rígidas às manifestações dos alunos nomeados por eles como indisciplinados.

As interfaces da qualidade

De posse dos dados da pesquisa, se impõe à necessidade de fazer uma reflexão sobre a participação da comunidade para dar conta dos desafios que se colocam para a Escola nos dias de hoje. A reflexão é algo maior que pensar sobre essa participação, é sim encontrar maneiras de transformar o entendimento de democracia com a participação popular, que não se restringe a apenas ter conhecimento ou ser meros executores das decisões previamente tomadas pelos gestores escolares, como parece historicamente acontecer. É difícil, pois essa prática não se efetiva na maioria das instituições escolares brasileiras. No entanto, é preciso considerar a idéia da gestão compartilhada. Seja na tomada de decisões, tanto na esfera administrativa como na pedagógica.

As questões escolares especialmente aquelas referentes às representações de escola de cada segmento ouvido e revelado na pesquisa, remetem a essa necessidade uma vez que os interesses da comunidade giram em torno da qualidade do ensino ofertado, com a clareza de que a escola de hoje mudou e não para melhor. Isso indica que há muito a ser buscado, ficando registrado nas colocações dos segmentos ouvidos, sejam nas ações de ordem social, econômica, cultural e política. São esses fatores que marcam as relações de trabalho e poder no interior da escola. A resistência dos educadores e gestores no que se refere à participação democrática da comunidade é um dos nós a ser desatado. O compartilhamento desestabiliza certas relações que vão se perpetuando ao longo do tempo e da história. Envolve a partilha do poder; defendem que apenas os gestores da escola são capazes de definir o que é melhor para ela.

A participação da comunidade na gestão de escola pública encontra um sem-número de obstáculos para concretizar-se, razão pela qual um dos requisitos básicos e preliminares para aquele que se disponha a promovê-la é estar convencido da relevância e da necessidade dessa participação, de modo a não desistir diante das primeiras dificuldades (PARO 2001, p.72).

O processo político envolvendo segmentos da sociedade civil organizada, do entorno da escola, com objetivo de garantir formas de compreender a Instituição, encontra grande dificuldade de partilhar decisões no âmbito escolar, tornando a gestão e execução da política escolar materializada na forma de pensar e agir de acordo com as pretensões de seus dirigentes. O papel dos órgãos colegiados como

Conselho Escolar, Conselho de Classe, Associação de Pais, Mestres e Funcionários (Apmfs), Grêmios Estudantis exercem, em muitas escolas, papel figurativo, com função de assinar cheques, atas e serem informados de decisões, sem, no entanto, exercer de fato o compartilhamento na tomada de decisões. Outro fator que implica em qualidade educacional está ligado a convencer os estudantes a aprender. Também está ligado à forma de fazer a transposição didática da imensa quantidade de conhecimento historicamente produzido e disponível em todas as áreas. É necessário que os profissionais da educação passem a pesquisar as relações que se desenrolam no cotidiano escolar, pensando na organização dos tempos e espaços. Não é possível compreender o espaço escolar apenas ordenado pela totalidade das normas e regras que demarcam o local da ação dos sujeitos. É preciso considerar os usos e sentidos das relações socioculturais produzidos em cada contexto para se perceber que além do currículo oficial existem assuntos que passam pelos portões da instituição, dialogando com os valores individuais e coletivos culturalmente produzidos no espaço praticado. Dessa forma é fundamental a importância da reflexão sem pré-conceitos, nas representações de escola, discutindo a produção do conhecimento no paradigma contemporâneo, como a possibilidade da não resignação e naturalização dos modelos de escola do passado.

Segundo Costa (2002), toda pesquisa produz uma realidade, não podemos “congelar verdades” produzidas por determinados contextos e objetivos, mas que se tomem às produções na lógica da diversidade de aspectos da existência humana na busca de uma educação emancipatória.

A avaliação escolar também merece um cuidado especial. Qual o sentido de avaliar, senão para a reorientação das ações educativas a partir do diagnóstico das causas que interferem no processo educativo?

A avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica na reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar obstáculos (VASCONCELLOS, 1995, p. 43).

Portanto, ao se planejar os conteúdos curriculares é importante se definir os critérios de avaliação e que estes critérios busquem o fundamental que o estudante deve aprender e quais serão as especificidades que deverão derivar dos conhecimentos estruturantes de determinada ciência; considerando a realidade dos contextos, valorizando seus saberes a respeito de determinado assunto. Segundo

Vygotski (1989), qualquer situação de aprendizagem que o estudante se depara na escola tem sempre um aprendizado prévio. Pode-se citar como exemplo o fato, que antes de estudar aritmética na escola as crianças já tiveram um contato com ela, fizeram relações entre as quantidades e números, somaram, subtraíram ou dividiram segundo as necessidades de seu contexto. O aprendizado escolar é sistematizado, mas não é o único fator de diferenciação do aprendizado do cotidiano. Há um fator muito importante explicado por Vygotski, que favorece a apreensão de um novo conceito que é a “zona de desenvolvimento proximal”. Ele acontece em dois níveis, o primeiro foi chamado de nível de desenvolvimento real como resultado de ciclos de desenvolvimento já completados, ou seja, aquilo que o estudante já consegue realizar por si mesmo. O outro é aquele em que ele consegue fazer com a colaboração do professor e de seus pares, com o fornecimento de pistas, com a mostra de diferentes maneiras de lidar com uma situação. Também ao se demonstrar parcial ou totalmente, maneiras de tratar um problema sob a mediação de um professor, fazendo a aproximação do desenvolvimento mental de diferentes faixas etárias, leva-se o estudante ao que Vygotsky chamou de “zona de desenvolvimento proximal”. A zona de desenvolvimento proximal é o espaço compreendido entre o desenvolvimento real, aquilo que já se consegue fazer de modo independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou de companheiros mais capazes. A implicação educacional mais importante do legado de Vygotsky é mostrar que o domínio das operações básicas de uma ciência servirá de base para os processos internos e complexos do pensamento das crianças. Esse conhecimento pode revelar ao professor que, embora o aprendizado esteja diretamente relacionado com as fases do desenvolvimento, os dois não acontecem em paralelo. Existem relações dinâmicas altamente complexas entre os processos de desenvolvimento e aprendizagem, que não podem ser juntadas por uma fórmula imutável. Isso nos leva a pensar sobre o problema do alto índice de retenção e evasão nas quintas séries do Ensino Fundamental, de acordo com os professores, muitos alunos, chegam sem terem se apropriado da leitura, da escrita e sistema de numeração decimal. Cada ciência abordada na escola tem a sua própria relação específica com o caminho do desenvolvimento de cada estudante e por isso é fundamental o professor pesquisar concretamente a epistemologia do conhecimento de cada ciência em particular, na visão do desenvolvimento global do aluno. A

escola precisa ser desafiadora e atraente, no sentido do desenvolvimento intelectual, superar a relação conteudista da memorização como uma necessidade para resolver provas. Precisa partir do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, da análise para a síntese. Isso se dá a partir dos conteúdos básicos de cada disciplina e de sua articulação com a realidade, para que o trabalho pluridisciplinar leve o aluno a fazer as relações entre o conhecimento e a prática social. Talvez a grande possibilidade de transformar a escola, esteja no entendimento de que é preciso refletir sobre a atividade pedagógica, nela desenvolvida. Isso a partir do entendimento de como se processam as relações de trabalho e o processo produtivo na contemporaneidade, tendo claro que a escola não é uma ilha, que é influenciada pelos diferentes momentos de diferentes conjunturas políticas, econômicas e sociais de cada época. É importante trabalhar de forma a propiciar o resgate histórico e cultural dos conhecimentos considerados essenciais para a compreensão do estudante, como sujeito histórico e crítico com possibilidade de atuar na sociedade tendo clareza de seu papel no mundo contemporâneo.

Algumas Discussões

A partir dessas análises fica claro que há um longo período a ser percorrido para que o retrato da qualidade educacional brasileira revele também que além de ensinar, a escola se preocupa em ser capaz de formar mentes que possam atuar e se posicionar frente às questões da sociedade.

O ponto de partida é o entendimento de como ocorre o aprendizado de cada conhecimento e sua relação com o desenvolvimento do estudante para que a função primeira da escola se realize, ou seja, ofertar ensino de qualidade para todos com a garantia não apenas do acesso, mas, sobretudo da sua permanência até que se complete a educação básica. Essa busca também está ligada aos desafios que a escola, como uma organização complexa, enfrenta na atualidade.

O trabalho em parceria com as instâncias colegiadas e segmentos que delas fazem parte, no sentido de compartilhar decisões e ações a serem propostas para a realidade é sem dúvida uma das primeiras mudanças a serem conquistadas.

A flexibilização das representações, especialmente dos profissionais da escola, em relação à participação das instâncias colegiadas, dando voz a todos os segmentos, tanto no âmbito interno como de seu entorno, sem dúvida é algo a ser buscado para que a verdadeira qualidade educacional se efetive. É preciso ter claro que todo trabalho, no interior da escola, deve seguir na direção da unidade, a serviço dos estudantes para que eles aprendam cada vez mais e melhor. Isso inclui por parte dos pedagogos e gestores a organização dos tempos e espaços escolares, planejamento e estudos com os professores, a articulação de um processo pedagógico coerente com a atualidade, aliado as expectativas que a comunidade tem a respeito da Escola.

A avaliação periódica da instituição precisa ser contemplada em determinados períodos para saber se os objetivos, que buscam a qualidade educacional estão sendo alcançados. A formação de grupos de estudo entre todos os segmentos da escola com certificação certamente precisa ser considerada, pois, a formação inicial docente, não basta para enfrentar os desafios que se apresentam para a escola de hoje.

A não aceitação do modelo naturalizado de Escola passa pela adoção da pesquisa da própria prática, o que poderá levar a desestabilização do modelo de escola pensada a serviço exclusivamente do mercado de trabalho e seus modos de produção. A qualidade pressupõe tornar a escola um espaço para aprender conhecimentos científicos e verdadeiros que formem o cidadão capaz de atuar e promover transformações no grupo social que pertence.

Em face das constatações no que diz respeito aos estudantes, é preciso que se criem espaços, seja em Grêmios Estudantis, representatividade em turmas, voz nos Conselhos de Escola, nos Conselhos de Classe e inserção nos projetos educacionais e sociais para comunidade. Seria talvez, um caminho, mesmo que utópico, aqui no sentido de ideal a ser alcançado; que os estudantes percebam, a partir da participação, a real função da escola fazendo dela um espaço primordial de aquisição e reelaboração de saberes historicamente produzido.

A construção, envolvendo todos os segmentos da escola, de um plano de ação anual pensado coletivamente, é com certeza um dos caminhos a ser traçado, para elevar a qualidade do ensino ofertado na rede pública, de tal modo que o conhecimento científico tome o espaço do conhecimento ingênuo, importante, porém insuficiente para promover a formação emancipatória do estudante.

O domínio da língua portuguesa é preponderante e oportuniza o acesso ao saber elaborado com o domínio da leitura com entendimento e apropriação da escrita, que cumpra a função social de comunicação com os interlocutores. O desenvolvimento do raciocínio lógico, a capacidade de operar com os números naturais, lidar com as informações, a formação política, o domínio da informática e novas tecnologias aliadas ao trabalho cooperativo, fará da escola um espaço valorizado por todos os segmentos da sociedade.

Vale dizer também, que a internalização de valores e regras básicas de convivência social, a partir da construção do desenvolvimento da moral faz parte das funções da escola, complementando a orientação familiar adquirida nos primeiros anos de vida.

As Equipes multidisciplinares dando suporte aos professores, que possuem estudantes, em suas turmas, cujas dificuldades de aprendizagem vão além do que os professores ou a escola dão conta de resolver, como aqueles que necessitam de atendimentos especializados na área de saúde física, psicológica ou psiquiátrica ou em situação de risco e negligência. Com estas ações, segundo os professores, seria possível propiciar aos estudantes com necessidades educacionais diferenciadas, não só a socialização, mas também, educação de qualidade.

Ainda desejo ressaltar que acredito na pesquisa da própria prática, como forma de fornecer subsídios preciosos para a melhoria da educação brasileira. Ao se produzir à realidade descobrindo de onde e para que podemos desconstruir antigas representações de escola. Seja na retomada dos conhecimentos, nas revisões da metodologia, na realimentação do planejamento, nos estudos da epistemologia do conhecimento e sua relação com o desenvolvimento e, sobretudo nas formas de avaliar desencadeando a intenção de interromper opções teóricas, metodológicas extremamente tradicionais, que não cabem mais no modelo atual de sociedade.

Finalmente, não posso deixar de observar, que a qualidade da educação está diretamente ligada ao compromisso técnico e político dos profissionais, da valorização e reconhecimento da sociedade, de salário digno, da formação continuada, pensada para grupos heterogêneos de professores com formações e concepções diversas de mundo, aluno, sociedade e educação.

Considerações Finais

A questão da qualidade educacional, nos dias de hoje, coloca nos educadores a necessidade de desenvolver a pesquisa diante das situações rotineiras, pois a instituição social Escola tem sido colocada à prova, taxada como anacrônica reprodutivista e muitas vezes cerceadora de avanços numa perspectiva mais crítica. Ela não é neutra, e como tal, toda ação desenvolvida precisa desencadear um processo contínuo de ação – reflexão – ação. Seu projeto pedagógico deve priorizar aspectos importantes como uma avaliação com sentido libertador avaliando não apenas a quantidade de conhecimento adquirido, mas, sobretudo a qualidade estabelecida através de critérios claros, pré-estabelecidos nos momentos de planejamento. Critérios que levem ao desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes e, sobretudo usar a avaliação como elemento questionador do trabalho realizado.

A questão da indisciplina no ambiente escolar, que tanto angustia os professores e funcionários é multifacetada, mas a Escola não pode se omitir precisa ajudar os estudantes a internalizar seu sistema de valores, compreender os já estabelecidos na busca de sua autonomia, propondo alternativas para as regras de convivência no ambiente escolar. Fica claro que, se a família mudou a sociedade também passou por mudanças históricas. A escola também precisa acompanhar e cumprir seus papéis sociais, formando sujeitos capazes de questionar e transformar a sociedade em que vivem.

Desvelar a realidade, do cotidiano escolar parece ser o caminho mais coerente para que as qualidades em educação realmente se estabeleçam. Finalmente, quero pontuar a importância das políticas públicas para a educação, que definam ações mais abrangentes do que a avaliação do IDEB, como indicador de qualidade, sem lhe tirar o mérito pela contribuição na tomada de decisões a partir dos resultados, provocando a reflexão acerca do trabalho pedagógico desenvolvido bem como da proposição de ações para a melhoria dos resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

COSTA, M. V. **Caminhos investigativos II**. Rio de Janeiro: Dp&a, 2002.

PARO V. H. Gestão Democrática da Escola Pública: Participação da comunidade na gestão democrática da escola pública. **Coleção Educação em Ação**. São Paulo: Ática, 2001.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Finalidade da avaliação**. In Avaliação: concepção dialética - libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: Interação entre aprendizado e desenvolvimento**. São Paulo: Editora Ltda. Martins Fontes, 1989.